



## **IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS AGROINDÚSTRIAS EM GOIÁS: Estudo de caso nas agroindústrias do Sudoeste Goiano – Agroindústrias de grãos**

Andréia Mendes da Costa

Acadêmica do curso de Engenharia Agrícola PBIC/UEG da Unidade Universitária da UEG de Santa Helena de Goiás – E-mail: andreiamendes226@gmail.com

Divina Aparecida Leonel Lunas

Orientadora deste estudo e professora pós-doutora em Economia da Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás – Bolsista do Programa de Incentivo ao Pesquisador da UEG - BIP – E-mail: divalunas@gmail.com

Washington Maciel da Silva

Co-orientador e professor mestre em História docente do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Goiás – E-mail: washingtonmacieldasilva@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O Governo do Estado de Goiás criou mecanismos através de políticas públicas para incentivar a entrada e implantação de um parque industrial diversificado no estado de forma mais acentuada a partir de 1990. Programas como o Fomentar na década de 90 foram responsáveis pela entrada de grandes grupos empresariais no estado. O Produzir atual programa do estado também tem desempenhado importante papel para a atração de investimentos. O agronegócio, especificamente as agroindústrias de vários setores foram uma das maiores beneficiadas pelas linhas de financiamento. Pois o setor de grãos tem atraídos incentivos fiscais para sua implantação em Goiás e mais especificamente na Microrregião do Sudoeste Goiano. Esta microrregião é mais importante produtora de grãos e conta com um parque industrial diversificado de processamento desta matéria-prima criando efeitos multiplicadores sobre os demais setores, como serviços para estas empresas.

Referente aos municípios que fazem parte da microrregião estudada são 18 cidades dentre elas estão Aparecida do Rio Doce, Aporé, Caiapônia, Chapadão do Céu, Doverlândia, Jataí, Maurilândia, Mineiros, Montividiu, Palestina de Goiás, Perolândia, Portelândia, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra, Serranópolis. Sendo que as agroindústrias esmagadoras de grãos entre essas cidades estão concentrada em Rio Verde e Jataí (BORGES, 2013, p.140). Desta forma o estudo e a identificação das estratégias desta agroindústria é um importante indicativo para as diretrizes de uma política pública da gestão do solo goiano, segundo Lima (2010). Ou seja, com a consolidação dos efeitos das políticas públicas no Estado de Goiás há uma mudança de sua estrutura econômica. As principais indústrias do setor agroindustrial de grãos no Estado de Goiás localizam-se na Microrregião do Sudoeste de Goiás e tem como principal mercado o atendimento do mercado externo e mercado interno para abastecimento e complexos do setor de carnes (LUNAS, 2001). Neste estudo destaca-se esta região de pesquisa pela sua



contribuição na consolidação das empresas agroindustriais e suas estratégias dentro de um cenário cada vez mais competitivo pelo espaço produtivo no Estado de Goiás.

Visto que o problema da pesquisa foi formulado na forma da seguinte questão: qual a estratégia da implantação das agroindústrias de grãos em Goiás? Justifica-se o interesse e disposição para compreender a referente investigação, destacando a Microrregião do Sudoeste Goiano de modo que seu desenvolvimento cumpra o estabelecido de buscar, como objeto de estudo suas contribuições para a consolidação de empresas agroindustriais juntamente com suas estratégias de mercado. Neste sentido buscou-se resultados de outras pesquisas semelhantes e o apoio de teóricos do tema.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Estudar a expansão das agroindústrias de grãos na Microrregião do Sudoeste Goiano e suas características quanto aos incentivos públicos estaduais para a implantação de novas empresas e para o setor como um todo.

### **Objetivos específicos**

Realizar um levantamento dos principais programas de incentivos para o setor produtivo em Goiás.

Indicar as principais políticas públicas estaduais para o setor agroindustrial de grãos identificando o discurso oficial para este setor no estado.

Analisar o impacto das políticas públicas estaduais quanto a atração de novos grupos e a estruturação de grupos tradicionais do estado de Goiás nas agroindústrias de grãos na Microrregião do Sudoeste Goiano.

Apontar tendências verificadas da expansão das agroindústrias de grãos na região estudada.

## **METODOLOGIA**

O estudo constou da etapa de levantamento bibliográfico para o embasamento teórico do modelo de expansão do setor agroindustrial de grãos em Goiás. Esta etapa caracterizou-se pelas seguintes técnicas: leitura, análise e redação do referencial teórico. Após esta etapa houve o levantamento dos dados secundários nas agroindústrias de grãos no Estado de Goiás e para os municípios da região Sudoeste Goiano. Os dados coletados foram analisados e interpretados através de uma discussão acadêmica da participação do Estado no planejamento produtivo da região.

Esta análise foi utilizada na última etapa da pesquisa para a análise e caracterização do processo de expansão do setor agroindustrial de grãos na Microrregião do



Sudoeste Goiano. Esta caracterização indicou tendências que foram analisadas pelo grupo de pesquisadores e pela bolsista para compor o relatório final e indicar políticas que possam potencializar os efeitos da expansão das agroindústrias de grãos. A pesquisa foi realizada por meio de estudo de campo e teórico, sobre o desenvolvimento e expansão das agroindústrias do estado de Goiás em específico a microrregião do sudoeste goiano. Essa região caracteriza-se por ser considerada a mais importante produtoras de grão, por apresentar um parque industrial diversificado devido à agricultura e à pecuária. Alguns dados foram extraídos no site da Comigo, Cargill, Caramuru alimentos, GEM alimentos, Brejeiro, Agrovale, Coimbra, Granol, Bunge, Carol, Grupo Cereal, Kowalski e Louis Dreyfus Commodities. Estas são as principais agroindústrias do estado de Goiás.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Há registros, que foi só a partir dos anos 60 e no fim dos anos 70, que se deu uma arrancada na modernização da agricultura. Com implantação do sistema de linha de crédito, financiado pelo II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), que por meio desse plano econômico brasileiro, tinha como objetivo de estimular a produção de insumos básicos, bens de capital, disponibilizado o financiamento para o produtor, sendo grande, médio ou pequeno irá depender de acordo com a produção, para posterior pagamento do empréstimo (DELGADO, 1985).

O processo de modernização agrícola favoreceu o Sudoeste Goiano que começou se destaca como uma importante microrregião produtora de grãos e a partir de 1980 para atração de investimentos através de políticas públicas e incentivos fiscais de empresas esmagadoras destes grãos. A principal política que impactou no Sudoeste de Goiás foi o POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento de Cerrados), cuja ideia principal era expandir o setor agroindustrial para expansão da fronteira nas terras do cerrado goiano, que é considerado propício, por apresentar uma boa aptidão agrícola, com clima e solo ideais para o cultivo da cana de açúcar entre outras culturas de grãos. Destaca-se que referente aos programas de incentivos fiscais estaduais destaca-se que o FOMENTAR foi substituído em 2000 pelo PRODUZIR que é o atual programa do estado (LUNAS, 2001).

A região do Sudoeste Goiano cresceu consideravelmente tanto em termos econômicos, populacional e de infraestrutura. A ideia defendida por Lunas; Ortega (2003) é que várias alterações da base técnica nas lavouras no Sudoeste de Goiás foram incentivadas via incentivos fiscais e com o sistema de linhas de crédito rural, baseadas no pacote da Revolução Verde, entre a décadas de 70 e 80. Este pacote tinha como objetivo de estimular a produção agrícola com uso intensivo de insumos e máquinas agrícolas.

As principais agroindústrias do estado de Goiás são a Comigo, Cargill, Caramuru alimentos, GEM alimentos, Brejeiro, Agrovale, Coinbra, Granol, Bunge, Carol, Grupo Cereal, Louis Dreyfus Commodities e Kowalski. A Caramuru Alimentos, é principal empresa brasileira de capital 100% nacional, foi fundada em 1964 na cidade de Maringá (PR). Rapidamente expandiu-se pelo Estado de Goiás, iniciando suas atividades com sede na cidade de Itumbiara (GO) e recentemente na cidade de São Simão, possui outras unidades de processamento nas seguintes localidades: Apucarana (PR), Petrolina (PE) e Fortaleza (CE). Dedicando-se à industrialização de grãos, extração e refino de óleos, exportação de soja em grãos, farelo, óleo e lecitina, e na produção de biodiesel. Essa empresa inicialmente trabalhava com a industrialização de grãos do milho, atualmente passou a explorar também o mercado da soja, girassol e canola. No ano de 2013, a Caramuru tinha a capacidade de refinar 230 mil toneladas de óleos de milho, soja, girassol e canola (CARAMURU, 2014).

Outra agroindústria é a GEM alimentos, fundada em 1994 é uma agroindústria que trabalha no ramo de moagem de milho e conta ainda com um armazém. Tendo com foco em fornecer produtos selecionados voltado para nutrição animal, ingredientes industriais e varejo alimentício além de realizar atendimentos em todo o Brasil e alguns países como África do Sul e Panamá. A empresa estabelecida em Acreúna, por estar situada numa região, onde a fácil acesso e aquisição da matéria prima, além da privilegiada posição logística, que permite atingir com facilidade o mercado nacional, bem como ter acesso rápido aos principais portos (GEM, 2014).

Destaca-se ainda a Brejeiro, que foi inaugurada em 1944 e mantém a sede na cidade de Orlandia, no Estado de São Paulo. Essa empresa é conhecida pelo tradicional arroz Brejeiro desde 1975, dedica-se à pesquisa, manejo, armazenamento e industrialização da soja. Produzindo óleo refinado, gordura vegetal hidrogenada “low-trans”, farelo de soja, lecitina, tocoferol, sementes de soja e farinha de soja. O grupo possui nove fabricas nos mais importantes estados do Brasil: São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás com uma Unidade de Esmagamento em Rio Verde (BREJEIRO, 2014).

A Agrovale Cooperativa, foi fundada em 1976 com sede localizada no município de Quirinópolis. Posicionada entre as maiores empresas arrecadoras de ICMS no Estado de Goiás, a Agrovale soma mais de 1.900 sócios e cerca de 318 funcionários em toda sua área de atuação, que compreende oito municípios do extremo sudoeste goiano, em uma área total de 16.587 km. Seu trabalho se identifica com a própria economia da região, voltada para a produção agrícola soja, milho, sorgo, arroz, algodão e pecuária bovinos de leite e corte – um rebanho com mais de 1.350.000 cabeças, suínos, aves (AGROVALE COOPERATIVA, 2014).



A Granol, foi fundada em 1965, mantém sua matriz no estado de São Paulo possui uma unidade em Anápolis é uma empresa genuinamente brasileira, no qual distribui seus produtos para o mercado interno e externo. Essa agroindústria dedica-se ao ramo de produção e comercialização de grãos da soja, com foco em fornecer ingredientes a base de óleos vegetais, para alimentação humana e fins industriais, farelos para alimentação animal, grãos e biodiesel. Constituindo-se em um dos maiores e mais respeitáveis complexos de agronegócios do Brasil, esta entre as 50 maiores empresas de agronegócios. (GRANOL, 2014). Conforme dados que foi fornecidos e coletados no site da Granol do ano de 2014 a empresa tem capacidade estática de armazenamento superior a 935.00t de grãos e farelo, possui cinco indústrias, em 41 regiões nos sete principais estados produtores de grãos no Brasil: São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins Rio Grande do Sul e no estado de Goiás dentre as cidade da referentes pesquisa se concentram nas cidades de Rio Verde, Jataí e Mineros, conta ainda com três usinas de biodiesel, uma fábrica de lecitina, um terminal marítimo e outro fluvial.

A Bunge, foi fundada em 1818 em Amsterdam nos Estados Unidos, iniciando suas atividades no Brasil em 1905 no município de Luziânia. É uma das principais empresas de agrobusiness é a terceira maior exportadora de alimentos do país. Atua de forma integrada em toda a cadeia produtiva, ou seja, na comercialização e processamento grãos de soja, trigo e milho, de forma a produzir alimentos a base de óleos, margarinas, maionese, azeites, arroz, atomatados e farinhas, atuando em serviços portuários e produzindo açúcar e bioenergia. Instalada em 19 estados, conta hoje com mais de 20 mil colaboradores, atuando em cerca de 120 instalações, entre fábricas, usinas, moinhos, portos, centros de distribuição e silos, e no Distrito Federal (BUNGE, 2014).

A Carol (Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia) surgiu em 28 de fevereiro de 1963, com sede no estado de São Paulo possui uma unidade de esmagamento de soja da Lasa Lagoa Azul instalada no município de Ipameri. A empresa possui filiais espalhadas nos estados São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Segundo a Carol a cooperativa conta com capacidade de armazenagem de grãos de 161 mil toneladas nas cidades de Pires do Rio, Ipameri, Cristalina, Estivânia e Catalão. No ano passado, recebeu 171 mil toneladas de soja dos produtores goianos com expectativa de realizar o esmagamento de 300 t/dia do grão (CAROL, 2014). Quando começou seus negócios desde 1980 explorando o agronegócio sucroalcooleiro, a empresa resolveu em 1999 diversificar suas atividades e, aproveitando a capacidade de moagem ociosa, passando a prestar serviços de esmagamento e processamento de soja para terceiros. (QUEIROZ, 2010).

A unidade da Coinbra localizada no município de Jataí, foi implantada em 1990, multinacional pertencente ao grupo Louis Dreyfus Commodities está presente no Brasil há mais de 65 anos de origem francesa (COINBRA, 2014). Nos últimos anos essa empresa atua na produção de óleo de soja degomado e óleo de soja refinado e também trabalha com outras culturas como o milho, algodão, café, produtos cítricos, açúcar e álcool. A Coinbra tem uma capacidade de produção de 2.000 toneladas/dia no esmagamento de soja e de 200.000 toneladas sua capacidade armazenadora. Tornando-se a indústria de destaque na região do Sudoeste Goiano. As principais atividades das indústrias são os setores de processamento, comércio, transporte, armazenagem e exportação de commodities agrícolas. (QUEIROZ, 2010).

A empresa Louis Dreyfus Commodities foi fundada por Léopold Louis-Dreyfus, em 1850 inicia sua atividade no ramo de grão na Suíça sete anos depois expandiu seus negócios para Hungria, Romênia, Alemanha e França. Atualmente mais de 70% dos seus negócios no mundo estão no Brasil, tendo como principal atrativo para a instalação da empresa no país por possuir uma privilegiada posição logística para uma ampla gama de commodities agrícolas. Essa empresa atua nas seguintes segmentos no país: algodão; arroz; café; fertilizantes e insumos; grão de milho e soja; oleaginosas utilizando caroço de algodão e soja, produzindo óleo e farelo; e sulco cítricos de laranja (LOUIS DREYFUS COMMODITIES, 2014). No estado de Goiás suas unidades estão localizadas nas seguintes cidades: Planalto Verde, Montividiu, Rio Verde, São Simão, Nova Venécia, Bom Jesus, Itumbiara, Chapadão do Céu, Catalão e Jataí.

Dentre as cidades onde estão concentradas agroindústrias esmagadoras de grãos situada na microrregião do Sudoeste Goiano foi coletada informações na cidade de Rio Verde nas seguintes empresas: COMIGO, Cargill e Grupo Cereal, sendo que a Kowalski estava em processo de transição de venda para o grupo Louis Dreyfus Commodities.

A COMIGO é uma cooperativa mista que executa o beneficiamento, a industrialização e a comercialização de produtos agrícolas, foi fundada em 1975. Com a sede administrativa situada no município de Rio Verde, vem se firmando recentemente como polo de produção agropecuária, por apresentar um importante parque industrial conta com atração de investimentos e incentivos do governo e do estado, tornando-se uma respeitável economia diversificada. Ao ser estabelecido na região incentivou várias mudanças que contribuíram, desde o seu processo de modernização tecnológica da agricultura e com a implantação de centros de pesquisa como EMBRAPA, Aventis, Basf, Du Pont, Monsanto, entre outras, a fim de buscar possíveis soluções por meio de pesquisas para aumentar a produção e produtividade



das plantações de forma a minimizar prováveis perdas que possa ocorrer no campo. Conforme dados que foi fornecidos e coletados no site da Comigo do ano de 2014 a cooperativa refina 250 t/dia de óleo de soja, fabrica 100 t/h de fertilizantes e 50 t/h de rações. Com os resíduos de óleo, permite a produção de 20 t/dia sabão, 3.500 t/dia com capacidade de moagem de soja, 180 mil sacas/ano da unidade beneficiamento de sementes, 120 mil L/dia unidade de processamento de leite e 350 t/dia unidade de suplemento mineral. Possui unidades armazenadora nas cidades de Jataí, Montividiu, Acreúna, Santa Helena, Paraúna e Indiará, todas no território goiano.

Outra importante agroindústria de grãos, fornecedora de serviços e produtos internacionalmente a Cargill uma das maiores indústrias que comercializa e processa grãos de soja entre outros grãos. Fundada no ano de 1895 nos Estados Unidos, sediada em Minneapolis, está no Brasil desde 1965, no qual mantém sua matriz no estado de São Paulo, conta ainda com 16 instalações em todo o estado. É considerada a principal empresas privada de agrobusiness, de capital fechado, destacando como uma das maiores indústrias em processamento e exportação de soja em grãos do País (CARGILL, 2014). Rio Verde é um dos principais polos agroindustriais, destacando a Cargill multinacional por atuar no mercado na produção de óleos brutos, degomado, fertilizantes, grão, refinado e envasado, além de farelos. Destaca-se também na comercialização de açúcar, exportação de álcool, nas operações de compra e venda de algodão e no mercado financeiro de óleos industriais e lubrificantes, mercado financeiro através da Cargill Prolease.

O Grupo Cereal, esta no mercado desde a década de 80 a mais de trinta anos, sendo formada pelos seus fornecedores, clientes, instituições financeiras e colaboradores. Essa empresa surgiu 1981 fundada por Evaristo Lira Baraúna, que posteriormente tornando-se o Grupo Cereal, uma grande empresa familiar, situada em Rio Verde por apresentar um diversificado e dinâmico complexo agroindustrial além de uma privilegiada posição logística que vem adaptando e inovando seu portfólio a cada ano em oferecer produtos e serviços com alto padrão de qualidade cujo o objetivo principal dessa empresa e de apoiar o grande potencial agrícola do sudoeste goiano (GRUPO CEREAL, 2014). O Grupo Cereal tem parceira a 45 anos do Banco do Brasil oferecendo financiamentos e a inclusão do Grupo em segmentos corporativos. Recentemente inauguro um novo prédio no dia 25 de outubro 2013, com intuito de melhor oferecer comodidade para seus clientes e aos mais de 140 colaboradores, que trabalham diretamente no escritório por meio de um sistema integrado com a ideia de que seus funcionários desenvolvam suas atividades tornando, assim uma empresa mais ágil e eficiente. Conta ainda com 11 unidades armazenadoras situada nas

cidades de Rio Verde e outras nove em Santa Helena, Acreúna, Montividiu, Palmeiras de Goiás, Edéia, Santo Antônio da Barra, Quirinópolis, Ponte de Pedra e Rio Preto. Onde recebeu e armazenou 338 mil toneladas de soja e milho, na safra de 2012 a 2013 (GUAMOES, 2013).

Essa empresa atua no esmagamento de soja, cereal e insumos, cereal log, armazéns gerais, comercialização de grãos, nutrição animal, desativação de soja. Pois a cereal tem forte presença nos seguintes segmentos de seus produtos como farelo de soja, farelo integral, óleo degomado e refinado, óleo de soja, cereal nutrição, soja desativada.

Kowalski, uma grande empresa familiar, foi fundada por Nicolau Kowalski em 1935, mantém sua matriz na cidade de Curitiba no estado Paraná uma das maiores empresas com referência mundial no ramo de alimentos, consagrando-se entre os principais fabricantes de derivados de milho. Possui uma unidade de armazenamento, processamento e moagem de milho em Rio Verde e um unidade armazenadora e uma fabrica de óleo na cidade de Apucarana por ser uma grande região produtora de feijão, onde passa a comprar e a revender feijão (KOWALSKI, 2014). A Kowalski possui capacidade de produção de 840.000 toneladas por ano e conta ainda com uma unidade de armazenamento, de 200.000 toneladas. Sendo considerada uma das principais empresas fornecedoras de produtos alimentícios e derivados de milho, para o mercado de varejo e o setor industrial se mantendo como referência no mercado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que após essa pesquisa que houve um desenvolvimento acentuado das agroindústrias de grãos do Sudoeste Goiano. A região apresentou uma evolução acentuada na produção de grãos o que favoreceu o dinamismo no processamento industrial das matérias-primas da região. A região é a mais importante microrregião produtora de grãos, com atração investimentos incentivos fiscais do Governo Federal e de programas políticas públicas. O estudo indicou que há um avanço referente à implantação de agroindústrias que indicam uma concentração no município de Rio Verde.

Uma das estratégias recomendadas para serem adotadas para estas empresas é o melhoramento da utilização dos resíduos gerados visando tanto à questão da sustentabilidade ambiental e econômica. Já que vários estudos têm comprovado a utilização eficiente destes resíduos na geração de receitas das empresas. Quanto à questão formulada no problema de pesquisa entende-se que a estratégia da implantação destas empresas baseou-se no fornecimento de matéria-prima e da opção pela melhor localização no estado de Goiás.

## **AGRADECIMENTOS**



Agradeço a professora e orientadora que possibilitou participar da pesquisapor conceder essa bolsa de iniciação científica PBIC/UEG.

## REFERÊNCIAS

AGROVALE. Informações disponibilizadas no site <[www.agrovale.com/](http://www.agrovale.com/)>. Acesso em:16/jan/2014. 19:00

BORGES, Ronan Eustáquio. Modernização, agroindústrias e transformação do espaço no Sudoeste de Goiás: da criação de gado aos complexos agroindustriais de soja e de carnes. Goiânia-GO, **Ateliê Geográfico**, 2013. Disponível em: <[www.revistas.ufg.br/index.php/ateliê/article/download/17287/15096](http://www.revistas.ufg.br/index.php/ateliê/article/download/17287/15096)>. Acesso em:15/fev/2014. 18:30

BREJEIRO. Informações disponibilizadas no site <[www.brejeiro.com.br](http://www.brejeiro.com.br)>. Acesso em:17/fev/2014. 19:00

BUNGE. Informações disponibilizadas no site <[www.bunge.com.br](http://www.bunge.com.br)>. Acesso em:16/jan/2014. 18:00

CARMO, R. L.; GUIMARÃES, E.; AZEVEDO A. M. M. **Agroindústria, População e Ambiente no Sudoeste de Goiás**. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. 2002. Disponível em: <[www.nepo.unicamp.br/.../03pronex\\_08\\_Agroindustria\\_Populacao.pdf](http://www.nepo.unicamp.br/.../03pronex_08_Agroindustria_Populacao.pdf)>. Acesso em:15/set/2013. 18:24

CARAMURU. Informações disponibilizadas no site <[www.caramuru.com](http://www.caramuru.com)>. Acesso em:17/jan/2014. 18:00

CARGILL. Informações disponibilizadas no site <[www.cargill.com.br](http://www.cargill.com.br)>. Acesso em:15/jan/2014. 17:30

CAROL. Informações disponibilizadas no site <[www.carol.com.br](http://www.carol.com.br)>. Acesso em:16/jan/2014. 18:50

COINBRA. Informações disponibilizadas no site <[www.coinbra.com.br](http://www.coinbra.com.br)>. Acesso em:15/jan/2014. 18:05

COMIGO. Informações disponibilizadas no site <[www.comigo.com.br/](http://www.comigo.com.br/)>. Acesso em:15/set/2013. 18:35

DELGADO, Guilherme C. **Mudanças técnica na agricultura, construção do complexo agroindustrial e política tecnológica recente**. Brasília, SBS Ed. BNDES 9<sup>o</sup>, 1985. Disponível em: <[seer.sct.embrapa.br](http://seer.sct.embrapa.br)> ... > Vol. 02,n.1 - jan./abr.,(1985) > C. DELGADO >. Acesso em:15/set/2013. 18:30

ESTEVAM, L. A. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. Goiânia: ed. Autor, 1998. 276p.

GEM alimentos. Informações disponibilizadas no site < [www.gem-alimentos.com.br](http://www.gem-alimentos.com.br)>. Acesso em:16/jan/2014. 19:00



GRANOL. Informações disponibilizadas no site < [www.granol.com.br](http://www.granol.com.br)>. Acesso em: 14/jan/2014. 19:00

GRUPO CEREAL. Informações disponibilizadas no site < [www.grupocereal.com.br/](http://www.grupocereal.com.br/)>. Acesso em: 6/fev/2014. 19:00

GUAMOES, Regina. Grupo Cereal Inaugura Nova Sede. GRUPO CEREAL, Rio Verde, v.1, n.3, p. 4-9, Dezembro de 2013.

KOWALSKI. Informações disponibilizadas no site < [www.kowalski.com.br/](http://www.kowalski.com.br/)>. Acesso em: 16/mar/2014. 17:00

LAURIAS, Nathalia Cordeiro. **Políticas Públicas de Incentivos Fiscais em Goiás: Uma Análise sobre a Perspectiva da Geração de Empregos**. Goiás, CORECON-GO, Sd. Disponível em: <[www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj16/artigo06.pdf](http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj16/artigo06.pdf)>. Acesso em: 15/out/2013. 18:40

LIMA, Divina Aparecida L. L. Estrutura e Expansão da Agroindústria Canavieira no Sudoeste Goiano: Impactos no Uso do Solo e na Estrutura Fundiária a partir de 1990. 261p. Tese. (**Doutorado em Desenvolvimento Econômico**). Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LOUIS DREYFUS COMMODITIES. Informações disponibilizadas no site < [www.ldcom.com.br/](http://www.ldcom.com.br/)>. Acesso em: 16/mar/2014. 17:20

LUNAS, Divina Aparecida L. Constituição do complexo agroindustrial da soja no Sudoeste de Goiás. 2001. 149p. **Dissertação**. (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

LUNAS, Divina Aparecida L; ORTEGA, Antonio César. A constituição do complexo agroindustrial da soja no Sudoeste Goiano. In: PEREIRA, Sebastião Lázaro; XAVIER, Clésio Lourenço (Orgs.). **O agronegócio nas Terras de Goiás**. Uberlândia: EDUFU, 2003. p. 139-173.

QUEIROZ, Luiz de. **Esmagadoras de Soja dos estados de Mato Grosso do Sul e Goiás**. Piracicaba, ESALQ-LOC, 2010. Disponível em: <[esalqlog.esalq.usp.br/files/biblioteca/arquivo3608.pdf](http://esalqlog.esalq.usp.br/files/biblioteca/arquivo3608.pdf)>. Acesso em: 15/out/2013. 18:30